

## O ESTILO NACIONAL PORTUGUÊS EM MINAS GERAIS

Julia Maria Jardim Diniz <sup>1</sup>; Matheus Filipe dos Santos <sup>2</sup>; Clara Assunção Ferreira <sup>3</sup>; Alex Fernandes Bohrer <sup>4</sup>;

1 Julia Maria Jardim Diniz, Bolsista IFMG, Tecnologia em Conservação e Restauro, IFMG Campus Ouro Preto, Ouro Preto - MG; juliamaria.jardim@outlook.com

2 Matheus Filipe dos Santos, Bolsista IFMG, Tecnologia em Conservação e Restauro, IFMG Campus Ouro Preto, Ouro Preto – MG; matheus.restauero@gmail.com

3 Clara Assunção Ferreira, co-orientadora, Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural, IFMG Campus Ouro Preto, Ouro Preto – MG; restauradoraclaraferreira@outlook.com

4 Alex Fernandes Bohrer: Pesquisador do IFMG, Campus Ouro Preto; alex.bohrer@ifmg.edu.br

### RESUMO

Compreender a produção dos retábulos do chamado Estilo Nacional Português é de fundamental importância para uma análise acurada da produção criativa mineradora do século XVIII. Representantes de um momento artístico inicial das áreas auríferas, as igrejas de Minas se transformaram em grandes canteiros de obras, em verdadeiras escolas para a primeira geração de artífices nativos - e é justamente pelo estudo destes templos que devemos começar para entender o que hoje é chamado de Barroco Mineiro. Contudo, resta examinar sistematicamente essa produção ancestral, que atualmente constitui um certo vazio nas pesquisas históricas.

Deste modo, o objetivo desse trabalho foi montar um quadro geral dos vocábulos morfológicos e iconográfico de talha para organizar um glossário ornamental o mais completo e atualizado possível, que subsidiará pesquisadores de várias vertentes (inclusive profissionais que atuam em órgãos de registro, tombamento ou preservação, como o IPHAN e o IEPHA).

Num primeiro momento, buscou-se fazer uso de uma metodologia de pesquisa diversificada. Sendo assim, utilizou-se como principal fonte o próprio retábulo presente nas igrejas e capelas da cidade de Ouro Preto, através de uma análise acurada fotografou-se cada detalhe presente na talha e a partir dos trabalhos desenvolvidos pelos autores, Robert Smith, Affonso Ávila, Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, Adalgisa Arantes Campos, pôde-se compreender melhor os elementos iconográficos e morfológicos presentes em cada retábulo. Como resultado das pesquisas realizou-se uma lista com 600 vocábulos. Porém esse é uma projeto em andamento, deste modo, o próximo passo será lapidar esses vocábulos e dar início a diagramação do glossário e descrição dos verbetes.

Salienta-se que tal pesquisa é continuação de projetos desenvolvidos desde 2010 por Alex Fernandes Bohrer e espera-se que nessa edição o trabalho proposto se torne referencial para as pesquisas futuras sobre a talha mineira do setecentos, uma vez que estudos deste tipo são urgentes (especialmente esboços quantitativos e descritivos).

**Palavras –chave:** Estilo Nacional Português, Glossário de Ornamentação, Ouro Preto.

### INTRODUÇÃO:

O retábulo do Estilo Nacional Português é das mais importantes criações lusitanas, invenção plástica de espírito genuinamente barroco. O nome Estilo Nacional Português, apareceu pela primeira vez em um estudo de Robert Smith de 1962. O estilo definiu-se entre a segunda metade e o fim do século XVII, quando a arte portuguesa iniciava uma diferenciação em relação à espanhola. Em Minas Gerais é possível

encontrar traços deste estilo desde raras peças seiscentistas até estruturas de grande porte feitas nas primeiras três décadas do século XVIII.

O retábulo do Estilo Nacional Português, cujo nome foi dado por Robert Smith caracteriza-se por: “dois elementos indispensáveis - a coluna de fuste em espiral, chamado “salomônico”, e o remate de arcos concêntricos, que, combinados, deram ao retábulo português uma nova estrutura, mais estrutural que arquitetônica, dinâmica em vez de estática, emprestando sentido de movimento e efeito de unidade.” (SMITH, 1962, p. 69)

Em projetos anteriores aprovados pelo PIBIC/IFMG-OP foram catalogados retábulos deste estilo na região de Ouro Preto, Mariana, Sabará e Diamantina, através do uso de fichas específicas para cada ornamento. O resultado foi o vislumbre geral da produção artística mineradora do início do século XVIII nos municípios citados. Percebeu-se, então, a presença marcante deste tipo de talha especificamente em cidades e povoados localizados na Bacia do Rio das Velhas e, para além, em direção ao Distrito Diamantino.

De posse das fotos coletadas nos projetos anteriores e das fichas preenchidas, pudemos criar uma base de dados para cruzar informações estilísticas. Isso gerou várias abordagens, como a execução de quadros morfológicos comparativos entre as diversas regiões do estado, o que nos permitiu, após detalhada análise formal e iconográfica, aventar a hipótese de vários mestres/oficinas circulantes entre territórios distintos em inícios do século XVIII.

Efetou-se também, o rastreio de obras portuguesas, especialmente de áreas periféricas, estabelecendo linhas formais e estilísticas que ligam nossos retábulos aos lusitanos (isso foi possível graças ao contato com pesquisadores portugueses - como os professores Eduardo Oliveira e Isabel Lago, paróquias, câmaras municipais, associações etc). Desse contato internacional resultou a fundação de um núcleo de estudos em nosso campus, corporificando ideia nascida num congresso em Lisboa em 2015, a partir de uma conferência do proponente. O Núcleo de Estudo da Arte Luso Mineira (NEALUMI) congrega nossos alunos, ex-alunos e professores correspondentes de outras instituições, especialmente portuguesas.

A historiografia mineira sobre o período colonial possui um vazio que pede atenção urgente. É evidente que muito se tem escrito sobre as criações do chamado Barroco Mineiro. Estudos variados sobre pintura, talha e escultura se multiplicaram nos últimos cinquenta anos. Desde as obras referenciais iniciais como o “*Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*”, do francês Germain Bazin, até publicações mais recentes da Professora Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, os muitos enfoques dados a esta produção tem sido proveitosos.

Deste modo, nessa etapa da pesquisa pretendeu-se montar um quadro geral dos vocábulos morfológicos e iconográficos presentes nas igrejas e capelas ouro-pretanas, para organizar um glossário ornamental. É um estudo de suma importância, tanto para a historiografia e para os rumos da metodologia do restauro, quanto para o nosso núcleo de estudos, pois alunos, ex-alunos e professores terão a oportunidade de vivenciar de perto o contexto criativo mineiro, com seus modos construtivos e estilísticos peculiares.

## METODOLOGIA:

Em pesquisas históricas torna-se cada vez mais comum o uso de técnicas e métodos advindos de outras áreas de conhecimento, caminho este aberto desde 1929, com Bloch e Febvre e intensificado a partir da década de 1970. Aspiramos, num primeiro momento, fazer uso de uma metodologia de pesquisa diversificada, dialogando, por exemplo, com procedimentos típicos da Restauração.

Sobre os métodos de pesquisa, realizou-se:

- Levantamento, descrição e catalogação dos retábulos: Neste ponto, o próprio retábulo se torna documento, passível de ser datado tendo por base uma leitura iconográfica e morfológica detalhada realizada *in loco*;
- Pesquisa acurada em arquivos, sites e livros disponibilizados *on line*, com vistas a criar um quadro geral dos vocábulos morfológicos e iconográficos presentes na talha mineira;
- Estudo da Documentação Eclesiástica: podemos abstrair uma série de informações preciosas nos livros de irmandades das referidas igrejas. As paróquias guardam ainda expressivo número de documentos e os Arquivos das Arquidioceses de Mariana preservam outros tantos, recolhidos de igrejas da região.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Até o momento obtivemos com as edições anteriores um quadro parcial (mas abrangente) dessa produção retabular nos antigos Termos de Vila Rica, Mariana, Sabará, Distrito Diamantino, parte do Vale do Jequitinhonha e do Norte de Minas. Essa nova edição está realizando a continuação do estudo e catalogação de retábulos com foco na região de Ouro Preto, bem como uma comparação sistemática entre as peças componentes dos retábulos de transição (Nacional para o Joanino) e seus congêneres portugueses, possibilitando a elaboração de um Glossário de Ornamentação específico para a talha, que futuramente será publicado.

É possível futuramente implementar rotas turísticas nessas igrejas e capelas, especificamente com placas sinalizadoras e etiquetas explicativas em cada retábulo (advindas das nossas fichas). Como bem sabemos, o turismo, desde que implementado de forma consciente, é fonte de recursos para as comunidades, muitas vezes carentes. O dinheiro arrecadado - por exemplo, com ingressos - poderia ser revertido para a própria conservação dos monumentos.

Durante o projeto, realizou-se fotografias das igrejas e capelas situadas nas paróquias de Santa Efigênia, Nossa Senhora do Pilar e Nossa Senhora da Conceição, focando sempre nos detalhes presentes na talha, como apresentado nas fotos a seguir (Imagens 1, 2, 3 e 4).

Nas reuniões semanais elaborou-se uma lista de vocábulos morfológicos e iconográficos de talha para a elaboração do Glossário de Ornamentação, a qual até o momento se encontra com 600 verbetes,

que precisam ser lapidados no decorrer do projeto. Este projeto se encontra em andamento, o próximo passo a ser dado será a diagramação do glossário e descrição dos verbetes.

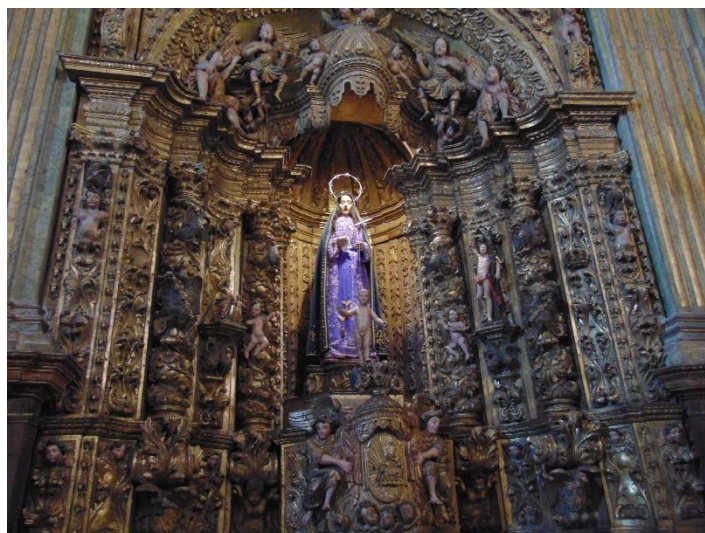


Imagem 1 e 2 – Retábulo de Nossa Senhora das Dores, Igreja do Pilar em Ouro Preto.  
Data: 06/2019 - Autor: Clara Assunção Ferreira

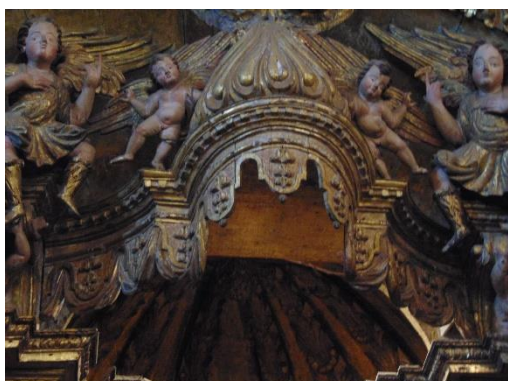


Imagem 3 e 4 – Detalhe do retábulo de Nossa Senhora das Dores, Igreja do Pilar em Ouro Preto.  
Data: 06/2019 - Autor: Clara Assunção Ferreira

## CONCLUSÕES:

Ao chegar ao final desse trabalho pode-se concluir que terá, pela primeira vez no Brasil, um painel geral do Estilo Nacional Português num estado famoso pelos seus muitos monumentos coloniais e agora pioneiro, via tal iniciativa do IFMG, na catalogação dessas vetustas obras de arte, em geral ameaçadas pelo tempo, intempéries e vândalos. Que este trabalho seja um primeiro - e decisivo - passo para a reversão deste cenário.

Cabe salientar ainda que este é um trabalho em andamento e que após a conclusão, todos os resultados da catalogação serão disponibilizados para as comunidades possuidoras dos retábulos,



salvaguardadoras, na prática, desse imenso acervo artístico-cultural brasileiro. É essa a tarefa mais prática e humana que este projeto tem: despertar nas comunidades o sentimento de posse de tais bens e instigá-las, dessa forma, a preservá-los, sabedoras agora da importância e ancestralidade de tais obras.

Frisa-se, por fim, que esta pesquisa pode ter futuramente desdobramentos outros, sedimentando caminho para novas abordagens. Como o projeto de elaborar um Glossário Ornamental é pioneiro, a tarefa primeira é devassar o acervo, abrindo espaço para outros tipos de propostas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ÁVILA, Afonso. & GONTIJO, J. *Barroco Mineiro - Glossário de Arquitetura e Ornamentação*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1980.

BAZIN, Germain. *Arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1983.

BOHRER, Alex Fernandes. *A Talha do Estilo Nacional Português em Minas Gerais: Contexto Sociocultural e Produção Artística*. Belo Horizonte: Dissertação de doutorado apresentada na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

MOURÃO, Paulo Krüger Corrêa. *As igrejas setecentistas de Minas*. Itatiaia, 1986.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro; CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Barroco e Rococó nas igrejas de Ouro Preto e Mariana*, Iphan/Programa Monumenta 2v. Brasília, DF, 2010.

SMITH, R. *A Talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, 1962.